

Ata nº 1 da reunião ordinária do Conselho Municipal do Esporte de Taiobeiras

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se às dez horas da manhã, em sessão ordinária, a primeira reunião do Conselho Municipal do Esporte de Taiobeiras (CME), no “Auditório Maria José Ruas Barbosa” - da Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes, localizado à Rua Rio Pardo, sem número, bairro Sagrada Família, Taiobeiras, em Minas Gerais. A abertura foi realizada pela Presidente do Conselho Daíra Pereira de Souza, conforme lista de presença dos demais membros do Conselho (documento anexo). Instaurada a Sessão, após abertura realizada pela Presidente, os presentes se apresentaram informando o nome e suas respectivas secretarias/entidades que estão a representar. Logo em seguida, a Secretária do Conselho Judith Pinheiro Andrade iniciou a palavra, para o cumprimento dos assuntos em pauta, conforme segue. Realizada a leitura do Regimento Interno de 30 de novembro de 2009, que organiza o CME, sobretudo do artigo 5º que trata das competências do Conselho, reforçando que não estão autorizadas iniciativas não compreendidas pelo Regimento em questão. Posteriormente, foi dada a palavra ao convidado o Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Juventude - Sr. Almaquio Arifa Silva que frisou diversos pontos importantes com a seguinte fala: “Bom dia a todos! Sou Almaquio, educador físico e estou como Secretário de Esportes pelo Município de Taiobeiras atualmente. Pois bem. Apresentação feita, venho a pedido de Daíra, a presidente de vocês aqui no Conselho, discutir alguns temas de relevância para o segmento do Esporte em Taiobeiras. Primeiramente, pode ser meio “batido” eu falar acerca do assunto, mas acho conveniente relembrar, até porque há pessoas aqui que nunca lidaram com um Conselho Municipal. Então, como é sabido por alguns aqui, o Conselho Municipal do Esporte de Taiobeiras é um órgão colegiado, de natureza permanente, criado por meio de Lei Municipal, que tem por finalidade elaborar e desenvolver, em conjunto com a secretaria que minha equipe e eu gerenciamos, os projetos destinados à promoção das atividades esportivas, bem como fiscalizar o seu andamento, contribuindo para a elaboração de políticas públicas municipais relacionadas ao Esporte. Diferentemente de alguns outros do passado que não gostavam de trabalhar em consonância ao Conselho, pois é o que se comprova por meio de relatos e pela observância de mínima atuação deste órgão em outros tempos, eu sou diferente. Acho que o Conselho é um grande aliado para a tomada de decisões e até mesmo um importante fator na conquista de alguns benefícios, como é o caso da distribuição da parcela da receita do produto da arrecadação do Estado: o ICMS Esportivo pertencente aos municípios, que irei detalhar mais adiante. Levando em consideração a minha avaliação de cidadão antes mesmo de ser empossado secretário e somando minha experiência atual já no cargo, pude notar que o Conselho ficou um tanto quanto inativo e sem expressão com o passar dos anos. Pensando nisso e também no óbvio, ou seja, que nenhuma secretaria municipal pode funcionar sem um Conselho verdadeiramente atuante, nós da secretaria propusemos o resgate do mesmo enviando projeto sugestivo à Câmara de vereadores para deliberação. Nós precisávamos fazer alterações em relação ao Conselho Municipal, principalmente, no que se referia a

nova Diretoria e seu Regimento interno que era antigo e não abrangia algumas novas necessidades. À exemplo: com a remoção da Divisão de Esportes, Lazer e Juventude do organograma da Secretaria de Cultura e com a transformação dela (a Divisão) em Secretaria de fato, o conselho de juventude deveria ser englobado neste conselho de esporte. Então, foi necessário também se modificar o ordenamento para incluir mais essa necessidade num único conselho. Sendo assim, foi aprovada numa das sessões da Câmara Municipal, modificação na Lei nº 1.466, de 01 de setembro de 2022 e no Regimento Interno do CME, que prevê a indicação de representantes para o Conselho, e, que possibilita também, a participação de membros advindos de outros setores sociais que “conversam” com o segmento do Esporte como, por exemplo, representantes do Sindicato da cidade, agremiações escolares como é o caso do Grêmio Estudantil desta escola, etc. Essas alterações vão possibilitar a correção de vários problemas enfrentados pelo Conselho em épocas passadas. Da forma que estava não tinha quórum, não havia engajamento e nem tão pouco sugestões ou fiscalização da Secretaria. Então, acho que essa nova composição da Diretoria apresenta uma evolução considerável em relação às antigas gestões passadas do conselho, pois aqui estão representados diversos segmentos da sociedade. Como sabemos, o Esporte é plural, é um leque de várias vertentes e práticas esportivas e partindo dessa premissa, é ideal que o conselho tenha representantes de todos esses segmentos para que a gente possa ouvir deles e saber o que realmente precisa ser feito em termos de orientação para à gestão do Esporte”. Em determinado momento, o secretário frisa fala de Presidente falando da importância de se conhecer melhor o conselho e suas funções, dizendo: “Nós temos que, primeiro, entender qual a função do conselho, qual o poder que ele tem, até onde ele vai, que limitação ele tem para só assim, se inteirando, poder se posicionar e contribuir”. Em meio a sua fala, o secretário elogia um dos membros, o Edson Antônio da Rocha (Tim), e o usa como exemplo para explicar o que dizia, dizendo que ele é um assíduo frequentador de conselhos municipais, conhecedor de processos e procedimentos e que é um exemplo próximo de membro participativo à ser seguido. Modestamente em contrapartida, Edson (Tim) responde dizendo que não somente ele seria um aliado no processo de organização, mas que todos também são de grande importância para o conselho de forma geral. Na oportunidade, frisa que seu suplente Rafael Ferreira Lucas, também foi uma grande aquisição para o conselho. O Rafael, em resposta ao que foi dito por Edson (Tim), agradece e evidencia que ele é membro reincidente do Conselho e expõe que quando outrora compunha o mesmo, que ele ficou decepcionado com algumas questões de origem administrativa. Exemplificou dizendo que, quando fazia parte, teve situação que ele não participou de reunião alguma e mesmo assim tentaram o mobilizar para assinar ata, algo que ele julga ser muito errado. Endossando fala de Rafael, Edson (Tim) acrescenta que atas são documentos legais e que registram os acontecimentos de todos os envolvidos numa reunião e que nunca elas podem narrar o que não aconteceu, pois se configura falso testemunho. E reforça que, nunca assinaria ata sem que ele estivesse presente na reunião a que faz referência tal documento. Em defesa de sua gestão num pleito passado, a presidente reeleita do Conselho, a Daíra diz não ter ciência de que o quê Rafael registra tenha ocorrido. E acrescenta ainda que, “na maioria das vezes as atas do Conselho ficavam prontas depois” e que não há nada de errado nisso e que ela as assinava. Ouvindo a justificativa da presidente, Rafael refuta dizendo: “Percebo que não veio à memória da Presidente o ocorrido, mas, infelizmente, é um fato. Para evitarmos uma discussão desnecessária, só peço que isso não ocorra mais como em tempos passados, pois não irei ser conivente com isso”. Intervindo no debate, Almáquio diz: “Eu penso assim:

se no passado tivesse um Conselho atuante, questionador, que cobrasse mais como deveria ser, ou seja, um conselho que tivesse usado de seu poder garantido por lei, talvez, muitos dos problemas, inclusive, esse relatado pelo Rafael e o Edson, e muitas coisas erradas que vimos ocorrer no município no que tange ao Esporte teriam sido corrigidas. Mas, eu não culpo as diretorias pioneiras deste Conselho, afinal, esta organização é relativamente nova em Taiobeiras e em demais cidades brasileiras. Para se contextualizar o que digo, a ideia dos conselhos municipais surgiu antes da formulação da Constituição de 1988, porém essa ideia só foi de fato promulgada bem depois disso, sendo assim, é algo novo à dinâmica municipal. Fora que somado a isso, temos também as barreiras impostas aos conselhos por gestores que não tem a democracia como norte e querem cercear o direito do Conselho de se reunir para questionar o que a Secretaria está ou não a fazer, dificultando o trabalho e atuação de conselheiros como vocês, pessoas responsáveis e engajadas”. Ainda com a fala, Almáquio reforça sua maneira de enxergar o Conselho: Eu, particularmente, vejo o Conselho como uma ferramenta muito importante para a gestão. Por mais que a execução, a responsabilidade gerencial de projetos e programas esportivos sociais seja da Secretaria de Esportes, mas, sim, o Conselho pode auxiliar, ajudar a direcionar a Secretaria por caminhos assertivos, numa melhor condução desses projetos”. Pedindo a palavra, a membra Raquel Alves de Oliveira reforça a importância das atas para a obtenção de recursos, dizendo: “Bom dia, pessoal! Ouvindo a discussão de vocês, quero reformar que, o registro das atas de extrema importância para o ICMS Esportivo, citado por Almáquio no início de sua fala. Porque o pessoal da Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais (SEESP) pedem o registro e apresentação de ao menos duas atas ao ano. E exigem que essas atas possuam registro fiel das discussões e deliberações relacionadas ao Esporte, não somente questões regimentais. Outro ponto a ser observado é: o ICMS Esportivo é a única fonte disponível de recurso direcionado. E vale lembrar que, não é muita coisa! É reservado 1% de toda a arrecadação do Estado, de toda a Receita obtida, e direcionada às secretarias de esporte que se mantem organizadas e com conselhos como o nosso ativo”. O convidado Almáquio aproveita a deixa sobre o tema levantado pela Raquel e complementa dizendo: “Pessoal, tem algo que quero compartilhar com vocês: esta semana foi votado na Câmara Municipal, muito graças a cobrança e sugestões de meu pessoal ao jurídico da Prefeitura para encaminhamento, projeto que prevê a criação de um fundo municipal de esportes, ou seja, um fundo especial de natureza contábil, criado por lei, que terá como objetivo o fomento do esporte no município, garantindo a captação, gestão e aplicação de recursos financeiros para as políticas municipais do esporte e lazer e, conseqüentemente, proporcionando a prática, o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento esportivo nas dimensões educacional, participação, rendimento e formação. Em outras palavras, é uma ferramenta muito importante para nós. À exemplo: digamos que o orçamento da prefeitura seja um “bolo” que cada secretaria do município tem direito a um “pedaço”. Todas os setores da Prefeitura são contemplados, uns mais, outros menos, mas são contemplados. Entendendo isso e sabendo que o Esporte sempre recebe uma porção pequena em relação à outras secretarias, com o fundo especial a previsão é de que teremos mais recursos para aplicar no segmento esportivo do município”. Encerrada a fala anterior, o membro Edson Antônio da Rocha pergunta a presidente como se dará as reuniões. A presidente Dairá responde, dizendo: “As reuniões serão ordinárias, bimestralmente, de dois em dois meses. Salvo se os membros do conselho julgarem necessário realizar alguma reunião extraordinária”. Oferecendo a réplica, Edson (Tim) diz: “Entendi. Como participo de outros conselhos e como neles todos as reuniões são

mensais, perguntei para me certificar”. Encerrada essa discussão, a presidente levanta outro ponto relevante, sobre a possibilidade de criação de um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas para smartphones - *WhatsApp* para que tudo relacionado à Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude seja divulgado com antecedência aos membros como, por exemplo, a ocorrência de eventos esportivos, na zona urbana e na rural do município. Ainda segundo a presidente, boa parte dos eventos da secretaria no pleito passado ocorriam com mais frequência na zona rural e nada era repassado aos conselheiros para observância, crivo ou avaliação. Como apêndice a esse levanto, o membro José Pereira de Souza (Zezinho) observa e sugere: “Presidente, sabemos que o corpo diretivo do Esporte no último pleito falhou sim no repasse de informações e até mesmo no convite dos conselheiros para participarem de eventos esportivos, contudo, quero frisar aqui que, esse desconhecimento também se deve à falta de engajamento de alguns membros conselheiros em se dispor a entender a sua própria área de representação aqui no Conselho. À exemplo: hoje em operação na secretaria temos: escolinhas urbanas e rurais de esportes específicos (futsal, vôlei, basquete, e muay thai); temos também o projeto “Mãos na Roda” que atende aos cadeirantes; os eventos escolares também são outro tipo de ação esportiva, enfim, são vários os segmentos de trabalho aqui representados por membros. Portanto, é interessante que cada Conselheiro se inteire sobre sua obrigação representativa aqui no Conselho para que possamos cobrir mais áreas do Esporte e compartilharemos nossas experiências para uma melhor fiscalização e auxílio a secretaria”. Posteriormente, em ato final, a Presidente pergunta aos Conselheiros se há mais alguém que queira se manifestar ou mesmo dirigir pergunta a alguém em específico, então, o membro Rafael Ferreira Lucas faz pergunta dirige pergunta ao Almaquio, indagando: “Almaquio, como bem sugeriram os membros, que temos que nos inteirar sobre tudo relacionado ao esporte, pois bem, quero lhe perguntar o seguinte: A Secretaria de Esportes dispõe de algum lugar, campo, etc., que interessados possam praticar futebol?” Em resposta a esse questionamento, Almaquio responde que há na cidade algumas entidades particulares como “Minas” e “ATE” que oferecem essa possibilidade aos munícipes por meio de um acordo de parceria entre Associações que mantém os campos e a Prefeitura, porém por se tratarem de propriedades particulares e muitas delas sem um corpo diretivo ativo, o uso dos espaços é limitado e exclusivo. Mas, que em compensação há uma alternativa municipal localizada no Parque de Eventos, um campo de eventos adaptado com gramado para receber jogos. Posteriormente ficou decidido pela realização de reuniões ordinárias a cada dois meses, sendo toda terça-feira. Nesse caso, a próxima reunião ficou agendada para o dia 29/11/2022 (terça-feira) às 09h00 no mesmo local (Auditório da Escola Estadual Oswaldo Lucas Mendes - “Maria José Ruas Barbosa”). Ficou definido como pautas para a próxima reunião: (1) criação de grupo no *app WhatsApp*, (2) análise de balanço de ações prometido por secretário (3) primeiras ideias sobre ações a serem tomadas. Nada mais havendo a tratar, a Presidente do Conselho Municipal de Esportes estendeu a todos os presentes seus agradecimentos e declarou encerrada a reunião. Lavrada a presente Ata, que após lida e aprovada, vai por todos assinada.